



Complexidade e Incerteza na Política: um diálogo com Daniel Innerarity

Carolina Moura Klautau¹

Resumo: Em *A política em tempos de indignação* e *A transformação da política*, o autor basco Daniel Innerarity, tece críticas à política e à democracia, em nossa proposta, a partir daquilo que foi sugerido por Edgar Morin (2015) como pensamento da complexidade. Nas duas obras, o filósofo e ensaísta basco pensa a democracia a partir de um espetáculo, com ajuda dos meios de comunicação, que se dá num mundo permeado de incertezas. Innerarity, ao refletir sobre o papel do jornalista na cobertura dos acontecimentos políticos, por exemplo, tece críticas à tentativa de simplificação de questões complexas e da sugestão de conclusões para assuntos que estão, a todo momento, em transformação. Em sua perspectiva da democracia, há lugar para o diálogo com a incerteza, objetividade, subjetividade, razão e emoção – estes são, na verdade, opostos que se complementam. Dito de outra forma, há diálogos possíveis entre Innerarity e Morin. Dessa forma, nossa proposta é, a partir das duas obras citadas anteriormente, perceber a presença do pensamento complexo e compreensivo, nas linhas do que é sugerido por Edgar Morin e Dimas Künsch, respectivamente, no entendimento de política e democracia de Daniel Innerarity.

Palavras-chave: Política. Democracia. Complexidade. Compreensão. Daniel Innerarity.

¹ Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará. Integrante dos grupos de pesquisa: “Comunicação e política na sociedade do espetáculo” (Faculdade Cásper Líbero) e “Da compreensão como método” (Universidade Metodista de São Paulo).